

A CONSTRUÇÃO DO RACISMO



E como podemos
estabelecer uma
sociedade antirracista.

A CONSTRUÇÃO DO RACISMO



E como podemos
estabelecer uma
sociedade antirracista.

Adelci Silva dos Santos

**1ª EDIÇÃO
2026**



Coordenadora Geral

Liza Aparecida Brasilio

Coordenadora Adjunta

Gleidy Braga Ribeiro

Texto

Prof. Dr. Adelci Silva dos Santos

Arte

Heitor Soares Corrêa

Fotografias

Autores Creditados

Divulgação

Banco de Imagens

Ajustes Editoriais

Ana Laura Magalhães Bezerra Moraes Lopes

Heitor Soares Corrêa

Agradecimentos

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Rede de Cidadania e Direitos Humanos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Reitor

Maria Santana Ferreira dos Santos

Vice-reitor

Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças (PROAD)

Carlos Alberto Moreira de Araújo Júnior

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PROEST)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)

Bruno Barreto Amorim Campos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP)

Michelle Matilde Semiguem Lima Trombini Duarte

Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ)

Marcos Vinicius Giongo Alves

Pró-Reitora de Tecnologia e Comunicação (PROTIC)

Olívia Tozzi Bittencourt

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes

Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas

Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar

Wilson Rogério dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Adelci Silva dos

A construção do racismo [livro eletrônico] :
e como podemos estabelecer uma sociedade
antirracista / Adelci Silva dos Santos. --
1. ed. -- Palmas, TO : Editora Universitária -
EdUFT, 2026.

ISBN 978-65-5390-231-2

1. Antirracismo 2. Direitos humanos (Ensino
fundamental) I. Título.

26-347954.0

CDD-372.832

Índices para catálogo sistemático:

1. Direitos humanos : Ensino fundamental 372.832

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

APRESENTAÇÃO

A Rede de Cidadania e Direitos Humanos (RCDH), gerenciada pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (Proex/UFT), reúne núcleos, observatórios e grupos que atuam nas temáticas dos Direitos Humanos, com ações voltadas à diversos grupos da sociedade. O nosso objetivo é propagar informações no âmbito dos Direitos Humanos, proporcionando aos indivíduos conhecimento referente aos seus direitos, visando sua participação autônoma na sociedade.

Neste material abordamos as raízes históricas do racismo em nosso país, alguns tipos de racismo e também sobre movimentos e atitudes antirracistas. Vamos construir juntos um futuro mais justo para todos.

Palmas, Tocantins
maio de 2025

RAÍZES HISTÓRICAS DO RACISMO NO BRASIL

A colonização e a escravidão foram fatores determinantes na construção do racismo estrutural no Brasil.

Mesmo após a abolição formal da escravatura em 1888, a população negra permaneceu à margem da sociedade, sem acesso a políticas públicas que garantissem sua inclusão social.



Terreiro de café na região de Campinas, em 1888, ano em que foi sancionada a Lei Áurea: mão de obra escrava movia fazendas

Foto: Coleção Geraldo Sesso Júnior/Centro de Memória da Unicamp

CONCEITOS SOCIOLÓGICOS SOBRE RACISMO

De acordo com autores como Florestan Fernandes, **o racismo no Brasil opera de maneira velada, sustentando desigualdades sistêmicas.** Outros estudiosos, como Lélia Gonzalez e Abdias do Nascimento, destacam a influência do racismo estrutural e institucional na perpetuação dessas desigualdades.

Silvio de Almeida, em sua obra "Racismo Estrutural", argumenta que o racismo não é apenas um fenômeno individual, mas um sistema de organização social que estrutura as relações econômicas, políticas e culturais.

Para ele, o racismo está intrinsecamente ligado ao capitalismo, perpetuando desigualdades que favorecem determinados grupos em detrimento de outros.

José D'Assunção Barros, por sua vez, discute como a cor da pele é uma construção social que fundamenta a desigualdade racial. Segundo ele, a ideia de raça foi historicamente utilizada como justificativa para a exploração e a dominação, criando hierarquias sociais que ainda hoje impactam a estrutura da sociedade brasileira.




O sociólogo Florestan Fernandes em 1995.
Foto: Eder Medeiros/Folhapress

O RACISMO NA MÍDIA

A mídia tem um **papel central na construção e na reprodução de estereótipos raciais**.

A baixa representatividade negra, a criminalização da população periférica e a exotização das culturas afro-brasileiras são algumas das formas como o racismo midiático se manifesta. A falta de protagonistas negros em novelas e filmes reforça a exclusão desse grupo, ao passo que produções recentes vêm tentando corrigir essa lacuna.



O filme **Marte Um** confronta o espectador com a realidade cruel da desigualdade social e do racismo estrutural que permeiam a vida da família Martins, que vive na periferia de Contagem (MG) e que representa a vida de muitos brasileiros, no meio dessa realidade: o jovem Deivinho, de sonha em ser um astrofísico.

O RACISMO NOS AMBIENTES DE TRABALHO

O mercado de trabalho brasileiro reflete a desigualdade racial histórica. Dados do IBGE indicam que pessoas negras enfrentam mais dificuldades para acessar cargos de liderança e recebem salários inferiores em comparação com seus colegas brancos, mesmo tendo a mesma qualificação. A discriminação nos processos seletivos e a falta de políticas de diversidade são desafios persistentes.

Silvio de Almeida destaca que o racismo no **ambiente de trabalho é um reflexo da estrutura social excludente**. As barreiras para ascensão profissional da população negra não são apenas individuais, mas fazem parte de um sistema que favorece a manutenção da desigualdade racial.



O RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação é um dos espaços onde o racismo se manifesta de forma significativa. A evasão escolar entre alunos negros é maior devido à falta de políticas de inclusão e ao racismo interpessoal e institucional. A Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, representa um avanço, mas sua implementação ainda enfrenta resistência em diversos setores.

José D'Assunção Barros aponta que **a construção da identidade racial no Brasil passa diretamente pelo ambiente escolar**. A forma como os currículos são estruturados e como a história é contada pode reforçar ou combater o racismo. Um ensino eurocêntrico, por exemplo, perpetua a ideia de inferioridade das populações racializadas.



O RACISMO RELIGIOSO

As religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, são frequentemente alvo de intolerância religiosa, caracterizando o racismo religioso. A demonização dessas práticas e a perseguição de seus praticantes refletem uma tentativa de apagamento da ancestralidade e da identidade afro-brasileira.

Silvio de Almeida ressalta que o racismo religioso é uma das formas mais perversas da discriminação racial, pois **busca deslegitimar toda uma tradição cultural e espiritual, reforçando a ideia de superioridade de religiões hegemônicas sobre outras.**



MOVIMENTOS ANTIRRACISTAS E ATITUDES CONTRA O RACISMO

Nos últimos anos, movimentos como o Movimento Negro Unificado (MNU), a Coalizão Negra por Direitos e iniciativas acadêmicas e culturais têm sido fundamentais na luta contra o racismo. Atitudes antirracistas incluem a denúncia de discriminações, a valorização da diversidade no ambiente profissional e escolar, e o apoio a políticas de ação afirmativa, como cotas raciais nas universidades.

Para José D'Assunção Barros, o combate ao racismo passa pela **desconstrução da ideia de raça como um fator biológico e pela compreensão de sua dimensão sociocultural**. Ele destaca que, enquanto essa percepção não for amplamente difundida, as desigualdades raciais continuarão a ser reproduzidas.





CONCLUSÃO

O racismo no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado que exige uma abordagem interseccional para seu enfrentamento. A conscientização sobre a história da população negra, a implementação de políticas públicas eficazes e a promoção de uma educação antirracista são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Autores como Silvio de Almeida e José D'Assunção Barros contribuem para um entendimento mais profundo sobre a construção social da cor e seu papel na manutenção das desigualdades. A superação do racismo depende do compromisso coletivo com a transformação das estruturas que sustentam essa forma de opressão.

DENUNCIE JÁ!

Ouvidoria Nacional da Igualdade Racial

(61) 2025-7000

ouvidoria@seppir.gov.br

Núcleo Especializado de Defesa dos Direitos Humanos (NEDDH)

(63) 3228-8315

nddh@defensoria.to.def.br

Disque Direitos Humanos

100

Polícia Civil

197

Polícia Militar

190

O combate ao racismo é uma **responsabilidade coletiva** e exige mudanças na forma como educamos, nos relacionamos e estruturamos nossa sociedade. Ser antirracista é **agir de forma consciente** para erradicar a desigualdade racial em todas as áreas da vida.



“O que me preocupa não é nem o grito dos corruptos, dos violentos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética... O que me preocupa é o silêncio dos bons.”

Martin Luther King

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Sílvio. "Racismo Estrutural".
- BARROS, José D'Assunção. "Raça. Uma Construção Social".
- FERNANDES, Florestan. "A Integração do Negro na Sociedade de Classes".
- GONZALEZ, Lélia. "Por um Feminismo Afro-Latino-Americano".
- NASCIMENTO, Abdias. "O Genocídio do Negro Brasileiro".
- IBGE. "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil" (2021).



Leia o QR Code ao lado e conecte-se conosco em nossas redes sociais e fique por dentro de todas as novidades da Rede de Cidadania e Direitos Humanos da Universidade Federal do Tocantins.

@direitoshumanos.uft